A Guerra Revolucionária e Suas Variantes

As técnicas de tomada do Poder evoluíram consideravelmente desde Lênin. Em 1917, o partido comunista beneficiava, nas camadas profundas da população russa, de uma presunção favorável. Via-se nele o partido que concretizava as reivindicações dos mais desfavorecidos. Mas desde a instalação do regime soviético, a **ditadura do proletariado** já não pode mascarar sua verdadeira natureza. A partir de então, ela causa medo, pois ficou evidente que ela é organizada para a **extirpação** dos costumes tradicionais e para a **exterminação** daqueles que os reivindicavam. E de fato, o historiador constata que, nos países imediatamente ameaçados pela expansão do comunismo, **o pânico** se apodera da população, que foge quando ainda pode, antes de ver a cortina de arame farpado se fechar sobre ela.

Esse processo de **repulsa instintiva** diante do comunismo é uma das grandes constantes da sociedade contemporânea. É ele que engendrou **o fascismo**, que é certamente uma manifestação pseudo-reacionária, mas que se mostrou muito eficaz, em certos teatros de operação, contra a contaminação comunista. No fascismo, o Estado burguês abandona a forma liberal e parlamentar para assumir uma forma **autoritária**. Disso resulta que ele não se deixa mais "paralisar" e que, consequentemente, a insurreição vermelha perde seu principal fator de sucesso.

A insurreição à la Lênin tornou-se praticamente impossível, de modo que o agente decisivo da expansão revolucionária mundial permanece **O EXÉRCITO VERMELHO**. Para sovietizar um país, é necessário ou fazer pesar sobre ele uma ameaça de invasão militar imediata, é então o procedimento do **Golpe de Praga**, ou invadi-lo militarmente, é então a **guerra revolucionária**. Pode-se estabelecer como regra geral que, exceto em circunstâncias especiais, um país só pode passar ao comunismo se for ocupado militarmente.

Revision #2
Created 17 July 2024 04:03:31 by Admin
Updated 17 July 2024 04:24:25 by Admin